

CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DO BATALHÃO DE ROTAM

CREATION AND PERFORMANCE OF THE ROTAM BATTALION

Hiago Almeida Silva*
Vinicius Nunes da Silva**

RESUMO

O presente artigo busca pormenorizar os elementos que constituem o Batalhão de ROTAM de Goiânia, perpassando pela contextualização de seu implemento, bem como o histórico de alterações e atuais particularidades, com vistas a compreender como tal força especial se insere na sistemática da segurança pública em Goiânia e qual o papel que efetivamente desempenha no combate à criminalidade, tendo como palco dessa discussão a perspectiva da sociedade civil. Para tal, muniu-se de pesquisa bibliográfica assente na própria doutrina da instituição e trabalhos acadêmicos correlatos à matéria. Ainda, foi aplicado um questionário com o objetivo de inferir como a população classifica a atuação de ROTAM. Aduz-se que o BPMROTAM-GO desempenha relevante papel no combate à criminalidade urbana e, através de seus aprimoramentos - humanos, técnicos e didáticos -, tem logrado êxito em transmitir tal excelência à população através da geração de uma sensação de segurança, ainda que seja possível evoluir a relação estabelecida entre a polícia militar e a coletividade para concretização da força policial como guardião do bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: ROTAM. Goiânia. Histórico. Atuação. Segurança.

ABSTRACT

This article seeks to detail the elements that make up the Goiânia ROTAM Battalion, going through the contextualization of its implementation, as well as the history of changes and current particularities, with a view to understanding how such a special force fits into the public security system in Goiânia and what role it plays in combating crime, with the perspective of civil society as the stage for this discussion. To this end, it equipped itself with bibliographical research based on the institution's own doctrine and academic works related to the subject. Even so, a questionnaire was applied with the aim of inferring how the population classifies ROTAM's performance. It is assumed that BPMROTAM-GO plays an important role in combating urban crime and, through its human, technical and didactic improvements, has managed to progress in transmitting such excellence to the population through generating a sense of security, even if it is possible to evolve the relationship established between the military police and the community to realize the police force as guardian of the well-being of society.

Keywords: ROTAM. Goiânia. Historic. Acting. Security.

* Aluno do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: hiaguinhaw@gmail.com

** Professor orientador, Subcomandante do BPMROTAM, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO.

1 INTRODUÇÃO

É certo que a manutenção de uma sociedade estável e harmoniosa requer, indubitavelmente, o desenvolvimento do setor de segurança pública. Esta, figura, nos moldes do artigo 144 da Constituição Federal, como “dever do estado, direito e responsabilidade de todos” (BRASIL, 1998). Nesse panorama, a atuação da polícia militar, seguindo a premissa constitucional, insere-se como mecanismo de garantia da paz social.

Dentro desse cenário, no contexto da sociedade goiana, após o processo de redemocratização do Brasil, foram adotadas estratégias de especialização e modernização das forças policiais com vistas a garantir a incolumidade da ordem pública. Indo além, buscou-se ajustar as ferramentas de segurança pública ao desenvolvimento das cidades e aos novos arranjos da criminalidade.

Neste diapasão, foram criadas as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) para, em conjunto com as demais tropas, auxiliarem no combate à criminalidade enraizada na região metropolitana de Goiânia.

Outrossim, faz-se necessário para a assimilação das estratégias operacionais do setor de segurança pública do Estado de Goiás analisar como o BPMROTAM se inserem em tal sistemática e como suas atuações têm contribuído para o fortalecimento da força policial e, por derradeiro, na contenção da expansão criminosa, em especial, no enfrentamento às organizações de assaltos a bancos e demais crimes violentos.

Nesse sentido, o presente esforço acadêmico busca averiguar e detalhar a atuação de ROTAM, perpassando pela sua criação, história, finalidades e realizações. Para tal, norteia-se conforme os seguintes questionamentos: Como foi criado o BPMROTAM? Por que foi criado? Em quem se inspirou para ser criado?

Tal abordagem se justifica a partir do reconhecimento da importância do BPMROTAM na corporação militar dada a sua função típica de preservar a ordem pública, considerando, ainda, a sua efetiva atuação. Ademais, as contribuições da unidade não são experimentadas somente pela corporação, pois são notórios o respeito e a confiança imbuídos na população goiana, tornando a tropa uma referência para as demais forças policiais do Brasil.

Para seu desenvolvimento, o presente artigo pautou-se na revisão bibliográfica assente em pesquisa qualitativa, tendo como parâmetro materiais próprios do Órgão de Ensino e Instrução da PMGO, bem como artigos científicos correlatos à matéria discutida, regulamentos e portarias da instituição. Ainda, para melhor assimilação da problemática, foi

desenvolvida pesquisa quantitativa, mediante aplicação de questionário, tendo como recorte geográfico a cidade de Goiânia-GO, pelo período de 21 a 22 de novembro de 2023.

Para tal, organizar-se-á da seguinte forma: inicialmente, será apresentado um aparato histórico do surgimento da polícia militar em Goiás e do BPMROTAM. Após, buscar-se-á caracterizar o âmbito de atuação e as estratégias empregadas pela operação, para, enfim, sintetizar a sua relevância no combate à criminalidade no estado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CRIAÇÃO DA ROTAM: DADOS HISTÓRICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás foi instituída em 1858, ainda na fase provincial, mediante a sanção da Resolução nº 13, quando sequer possuía tal nomenclatura, sendo conhecida como a “Força Policial de Goiás”. Nesta fase, seu campo de atuação era limitado à Vila Boa (à época, capital da província), Arraias e Palmas (PEREIRA, 2011).

Quando do seu surgimento, a força policial era composta por “bate-paus” definidos como “homens sem qualquer instrução, com disciplina precária e que só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custos” (PEREIRA, 2011, p. 3).

Em 1874, após remodelações e novo regulamento, passou a ser denominada “Companhia Policial de Goyaz” (PEREIRA, 2011).

Somente a partir da proclamação da República em 1889 é que a força policial adquiriu maior enfoque dada a concessão de maior autonomia aos Estados. (PEREIRA e VIVENTINI, 2012). Cerca de 60 anos depois, em 1949, enfim, a força policial de Goiás adquiriu a sua atual nomenclatura, sendo reconhecida como a Polícia Militar estadual. (PEREIRA, 2011).

Na década de 60, o Major Mauro Borges Teixeira, exímio militar, assumiu o governo do Estado de Goiás, oportunidade em que a segurança pública foi alçada a um novo patamar, o que, conforme Pereira e Viventini (2012, p. 3), “trouxe um avanço substancial na relação homem, ‘polícia militar’ – comunidade”.

Assim, entre as décadas de 60 a 80, o cenário de segurança pública, não só no Estado de Goiás, mas à nível nacional, era de instabilidades e profundas alterações, passando por um estado ditatorial seguido de um processo de redemocratização que culminou na promulgação da atual Constituição da República.

Nesse panorama, em meio à instabilidade política, foram criadas as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) em 1981 na Unidade do 1ª Batalhão da Policial Militar, em

conformidade com as exigências sociais da época. O 1º Pelotão, então, constituiu-se no Quartel da Ajudância Geral – QAG. (BRASIL, 2016).

Aqui, frisa-se a contemporaneidade da criação de ROTAM com a reestrututuração da Policial Militar de Goiás pelo Major do Exército Nelson Ivan Pacheco; reestruturação esta que foi acompanhada de modificações nas normas internas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA), bem como no regulamento disciplinar. (PEREIRA, 2011).

Em 1985, foi implementada uma nova nomenclatura, passando a denominar-se “ROTAM Comando” como estratégia para enfatizar a posição de oficial comandante do novo serviço operacional especializado. (BRASIL, 2016).

Em 1989, após a redemocratização do país, quando a finalidade da segurança pública e, em específico, as linhas de atuação e premissas das forças policiais foram desenhadas no texto constitucional, a Companhia de Choque do 1ª Batalhão ganha independência, passando a adotar a denominação Companhia Independente de Operações Especiais (CIOE), tendo como primeiro pelotão ROTAM. (BRASIL, 2016).

Assim, ainda na década de 90, a CIOE é transformada em Batalhão de Choque, vindo, então, o pelotão de ROTAM a figurar como a 1ª Companhia de ROTAM, a qual utilizou-se de conhecimentos adquiridos junto às tropas vizinhas do Estado de São Paulo para aprimoramento das operações. (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, impede contextualizar a transformação da ROTAM em 1ª Companhia como reflexo do processo de descentralização do comando policial do interior ocorrido em 1990, o qual alterou a estrutura burocrática da Polícia Militar do Estado de Goiás, proporcionando novas divisões em batalhões, companhias, pelotões etc. (PEREIRA, 2011).

Em 2002, foi aprovada a Portaria nº 404 PM 033-PM/1 pelo então Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, oportunidade em que a 1ª Companhia de ROTAM do BPMCHOQUE foi elevada à Unidade Independente, permitindo que a Doutrina de ROTAM “permeasse a organização operacional e administrativa da OPM ROTAM.” (BRASIL, 2016, n.p).

No mesmo ano, passou-se a aplicar, mediante curso operacional da ROTAM-COR, a especialização do PM de ROTAM em substituição aos estágios doutrinários aplicados no final dos anos 90. (BRASIL, 2016).

Posteriormente, em 2007, ocorreu a reestruturação da 9ª CIPM/ROTAM, passando a adotar a nomenclatura BPMROTAM (Batalhão da Polícia Militar de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana) (BRASIL, 2016).

Em 2011, através da edição da Portaria nº 001556/2011, foi aprovado um novo

Regimento Interno e Doutrinário da BPMROTAM com vistas a atualizar e adequar a doutrina utilizada aos ditames constitucionais, legais e regulamentares atrelados à Polícia Militar de Goiás. (BRASIL, 2016).

Em 2017, foi criada a 4ª Companhia de ROTAM, localizada em Luziânia-GO, com o propósito de reduzir os índices de criminalidade na região.

2.2 OPERACIONALIDADE DA ROTAM

Nos moldes do art. 1º do Regimento Interno e Doutrina de ROTAM, o BPMROTAM tem como premissa a execução de atividades operacionais, sob o Comando do Policiamento da Capital (CPC), atuando como reserva tática do Comando Geral da Corporação. (BRASIL, 2016).

Em relação ao seu campo de atuação, sob a perspectiva territorial, atua na região metropolitana de Goiânia, podendo expandir-se, à critério do comando superior, para as demais cidades do Estado conforme necessidades peculiares (BRASIL, 2016).

Ao BPMROTAM recai, então, as funções de “planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar” as ações referentes ao patrulhamento tático (BRASIL, 2016, n.p).

Em conformidade com o art. 4º do supracitado regimento, suas atribuições são as seguintes:

- I – apoiar tática/operacionalmente as Unidades de área;
- II – saturar e realizar operações preventivamente/repressivamente em áreas com elevado índice de criminalidade;
- III – atuar em situações de suspeitos barricados e homiziados;
- IV – realizar ações e abordagens táticas, em locais, veículos e pessoas;
- V – combater o narcotráfico e o crime organizado preventivamente e de forma geral, em apoio a outras Instituições;
- VI – prevenir e combater o roubo/furto a estabelecimentos, veículos e pessoas;
- VII – capturar foragidos da justiça;
- VIII – escoltar e proteger dignitários, testemunhas, presos e valores, de acordo com o interesse da Corporação;
- IX – promover instrução, orientação e acompanhamento aos demais grupos táticos da Instituição e das co-irmãs, conforme interesse do Comando de Ensino e do Comando da Corporação;
- X – preservar vidas e aplicar a lei. (GOIÂNIA, 2011, n.p).

No que toca à sua cadeia hierárquica, organiza-se operacional e administrativamente conforme a seguinte composição: I – Comando; II – Subcomando; III – 1ª Seção (P/1); IV – 2ª Seção (P/2); V – 3ª Seção (P/3); VI – 4ª Seção (P/4), VII – 5ª Seção (P/5); e VII – Companhias Operacionais. (BRASIL, 2016).

Às seções imcumbe a função de assessorar o comando do BPMROTAM nas mais diversas questões, sendo comandadas por um Oficial Subalterno. (BRASIL, 2016).

Às Companhias Operacionais recai a função de efetivar os planejamentos desenvolvidos pelo Comando, além de “fiscalizar, desenvolver e controlar atividades dos pelotões operacionais, preparando o efetivo e equipamentos disponíveis do Batalhão para emprego nas frentes de serviço, treinamentos e instruções.” (BRASIL, 2016, n.p).

Aos pelotões foram dadas as seguintes atribuições:

- I – coordenar, controlar e fiscalizar o pelotão de serviço, apoiando e representando o comando do BPMROTAM junto ao COPOM e demais órgãos da atividade operacional;
- II – chefiar o serviço na execução das ordens e diretrizes do comando;
- III – exercer todas as funções inerentes ao Oficial de Dia, de acordo com os regulamentos e legislações em vigor;
- IV – ministrar e acompanhar instruções para o pelotão;
- V – conceder entrevistas aos veículos de comunicações sobre ocorrências relativas ao seu pelotão, de acordo com as diretrizes do comando do BPMROTAM e da assessoria de comunicação social da PMGO;
- VI – acompanhar todas as ocorrências do seu pelotão até o término; VII – manter contato com o Comandante e Subcomandante do BPMROTAM, Capitão Supervisão e Coordenador de Operações do COPOM, informando a estes quaisquer alterações, bem como se interando das determinações diárias;
- VIII – preencher o livro do Rotam Comando e confeccionar relatórios de operações. (BRASIL, 2016, n.p).

Esclarecidas as atribuições dentro da subdivisão administrativa, para que os policiais militares ingressem no BPMROTAM exige-se a realização do Curso Operacional de ROTAM ou Curso de Patrulhamento Tático ministrado pela PMGO, cursos estes de responsabilidade do Orgão de Ensino e Instrução da Polícia Militar de Goiás.

Salienta-se que, para adentrar no curso, o candidato deve, previamente, submeter-se a etapas de entrevista, exames e teste de aptidão física, de maneira semelhante ao ingresso na polícia militar. Em geral, o curso possui duração de 90 (noventa) dias. A partir da segunda metade, o aluno ingressa no estágio prático. (PEREIRA, 2018).

Munidos dos cursos, os agentes serão submetidos a um estágio de adaptação e avaliação. Salienta-se que tal estágio poderá ser vivenciado por policiais das co-irmãs que queiram expandir a aprendizagem através da doutrina e procedimentos táticos do BPMROTAM. (BRASIL, 2016).

Em seus demais artigos, o Regimento Interno de ROTAM tece explicações quanto aos equipamento utilizados, táticas empregadas, modos de abordagens, atendimento de ocorrências, estado emocional e demais ações que nortearão a conduta do agente do BPMROTAM em prática.

2.3 IMPORTÂNCIA DO BPMROTAM: CORPORAÇÃO E SOCIEDADE

Compreender a importância do batalhão de ROTAM dentro do panorama da segurança pública perpassa, primeiramente, pelo exame da atuação/função da polícia militar de modo geral.

Consoante a Constituição, art. 144, §5º, “às polícias militares, cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública.” (BRASIL, 1998).

Desse modo, a polícia ostensiva pode ser compreendida da seguinte maneira:

Tomando-se a expressão Polícia Ostensiva divorciada ou abstraída do conceito de preservação da ordem pública, como em verdade assim a empregaram os legisladores constituintes, passa ela abrigar em uma acepção própria e particular, apenas as ações que tenham como características: a) predominância do aspecto preventivo e que sejam desenvolvidas por elementos ou fração de tropa identificados pelo uniforme (ostensividade), viatura ou tipo de equipamento (ostensividade); b) que tenha como objeto de planejamento uma universalidade de fatos ainda que em local determinado por um evento certo, como, v.g., jogos programados em estádios desportivos, concentrações em festas populares, conhecidas entre nós como ‘festas populares’, shows artísticos, etc.; c) que a ostensividade determinada pelas condições de identificação dos elementos empenhados ou fração de tropa, relativamente a uniforme, viatura e tipo de equipamento, sejam intrínsecas à própria estratégia operacional. (FONSECA, 1992, p. 317).

Nesse sentido, o Batalhão de ROTAM, juntamente às demais forças especializadas, realiza o policiamento ostensivo com vistas a assegurar a ordem e a segurança públicas.

Assim, partindo da verificação do BPMROTAM como uma tropa especializada, apta a lidar com complexos *modus operandis* criminosos, se extrai sua indubitável relevância para uma atuação positiva da polícia militar.

Tal relevância pode ser interpretada, inclusive, a partir da hermenêutica da Portaria nº 001556/2011 quando, em justificativa às novas disposições, afirmou-se a “importância da atuação do BPMROTAM na prevenção e preservação da ordem pública em ocorrências de alta complexidade”. (GOIÂNIA, 2011).

Conforme se infere das explanações de Pereira e Viventini (2012), a doutrina empregada no BPMROTAM, nos moldes atuais, permite uma atuação coerente com as demandas urbanas, em especial, atenta aos crimes violentos empregados na região metropolitana.

Valendo-se das palavras de Sobrinho (2010, p. 21), em analogia, infere-se que:

O conceito de Rondas Táticas buscava atrelar a disposição tática (orientação geográfica urbana, nas principais vias urbanas, antecessor do geoprocessamento) das patrulhas, às estratégias dimensionadas e interpostas ao cenário operacional. Ou seja, os recursos humanos, com um treinamento diferenciado do restante das Unidades de Policiamento, equipados com armamento especial.

Nessa linha, ao atuar em situações de patrulhamento tático, valendo-se de técnicas especializadas, o Batalhão de ROTAM tem contribuído significativamente no combate aos crimes violentos, tendo culminando em uma notória redução das ocorrências dessa

modalidade criminosa, o que evidencia seu mérito enquanto força especial.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho acadêmico estruturou-se com base em pesquisa qualitativa mediante leitura exploratória realizada a partir do levantamento bibliográfico de artigos científicos e materiais de referência próprios do Órgão de Ensino e Instrução da Polícia Militar de Goiás.

Primeiramente, partiu-se de uma perspectiva macro, analisando a historicidade da Polícia Militar no Estado, adentrando na história do BPMROTAM para, posteriormente, tendo como base regulamentos e portarias atinentes ao atual BPMROTAM, examinar suas atribuições, organização administrativa e, por fim, explanar acerca da sua relevância no combate à criminalidade.

Ainda, foi realizada a pesquisa exploratória assente na aplicação de um questionário, elaborado pelo discente, permitindo, mediante os resultados encontrados, a análise da atuação e eloquência do BPMROTAM sob a perspectiva da população.

Assim, foi desenvolvido um questionário de investigação contendo 06 (seis) perguntas. Tal instrumento foi veiculado pessoalmente, durante os dias 21 e 22 de novembro de 2023, tendo como *locus* o bairro Setor Leste Universitário, em Goiânia-GO

Foram aplicadas perguntas de cunho qualitativo e de fácil compreensão, as quais abordaram a atuação, o impacto e possíveis pontos de melhorias no BPMROTAM. Ainda, foram aplicadas perguntas referentes à faixa etária dos respondentes e o local de residência para melhor entendimento do perfil dos indivíduos que compuseram o público alcançado.

Destarte, a análise do questionário foi realizada a partir do quantitativo estatístico das respostas, que foram ilustradas em gráficos elaborados pelo discente através da ferramenta Word.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário aplicado, foi possível obter a participação de 49 (quarenta e nove) indivíduos. As questões dispostas buscaram traçar o perfil do público alcançado para, posteriormente, valendo-se de suas respostas quanto à atuação da ROTAM, traçar o paralelo entre o perfil, as respostas obtidas e o cenário fático.

A *priori*, há que se mencionar a escolha do local para aplicação do questionário.

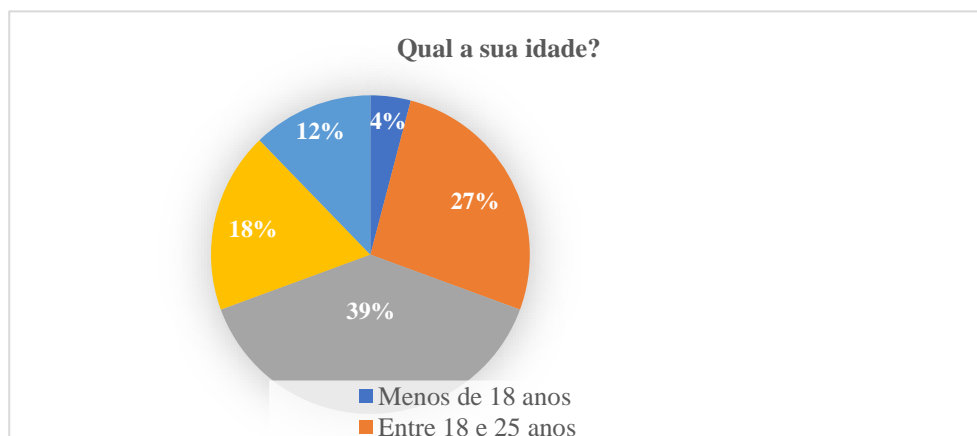
Consoante alhures mencionado, a pesquisa foi concretizada presencialmente, abordando indivíduos encontrados no bairro Setor Leste Universitário, em Goiânia-GO. Nesta senda, permitiu-se alcançar um resultado satisfatório quanto à localidade do público atingido, isso porque, conforme outrotra sinalizado, a ROTAM tem suas atividades centralizadas em Goiânia e a região metropolitana desta, a Grande Goiânia.

Por derradeiro, a partir do recorte geográfico obtido, tendo todos os respondentes sinalizado que residem em Goiânia, permitiu-se laborar com indivíduos que vivenciam, no cotidiano, o impacto da atuação do BPMROTAM, de modo que suas explanações são de suma importância para a compreensão da operacionalidade do BPMROTAM sob a visão da sociedade civil.

Isso posto, para identificação do perfil do público, questionou-se a idade dos respondentes. Conforme o Gráfico 1, 27% (vinte e sete por cento) dos respondentes possui entre 18 e 25 anos de idade, 39% (trinta e nove por cento) possui entre 25 e 35 anos de idade e cerca de 18% (dezoito por cento) possui entre 35 e 45 anos de idade. Somente 2 respondentes, equivalentes a aproximadamente 4% (quatro por cento), são menores de 18 anos de idade. De igual modo, apenas 12% (doze por cento) possui idade superior a 45 anos.

Nessa linha, foi possível obter a participação de indivíduos de idades variadas, trazendo, assim, perspectivas distintas acerca da temática discutida. Ainda assim, inferiu-se uma maior participação da população adulta. Vejamos:

Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Identificado o perfil etário dos respondentes, foram aplicadas 04 (quatro) questões acerca da atuação de ROTAM em Goiás. Primeiro, foi questionado: “A atuação de ROTAM é essencial para o policiamento da população goiana?”. Em seguida, questionou-se: “A criação

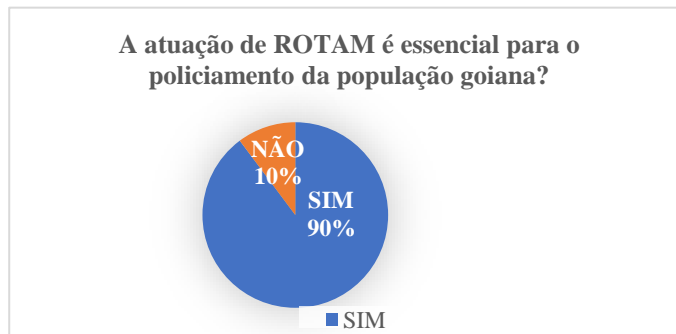
de ROTAM causou impacto na redução da criminalidade?”.

Quanto ao primeiro questionamento, cerca de 90% (noventa por cento) dos respondentes pontuaram que a atuação de ROTAM em Goiás é essencial para população, ao passo que os 10% (dez por cento) restantes responderam negativamente.

No que toca à contribuição da atuação de ROTAM para a redução da criminalidade, novamente, os indivíduos responderam, majoritariamente, de forma positiva, alcançando 98% (noventa e oito por cento) das respostas obtidas. Somente um respondente afirmou que o implemento de ROTAM não impactou na redução da criminalidade em Goiânia.

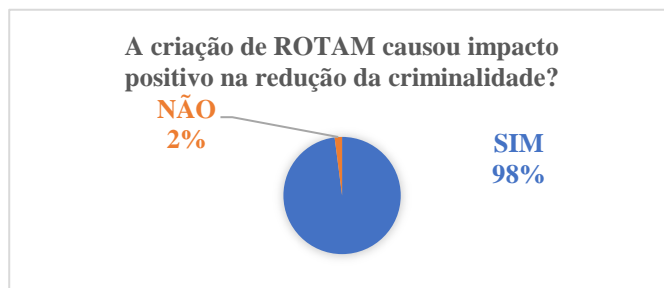
Tais índices foram sintetizados nos Gráficos 2 e 3:

Gráfico 2 – A atuação da ROTAM é essencial para o policiamento da população goiana?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 3 – Impacto Positivo da ROTAM na redução da criminalidade



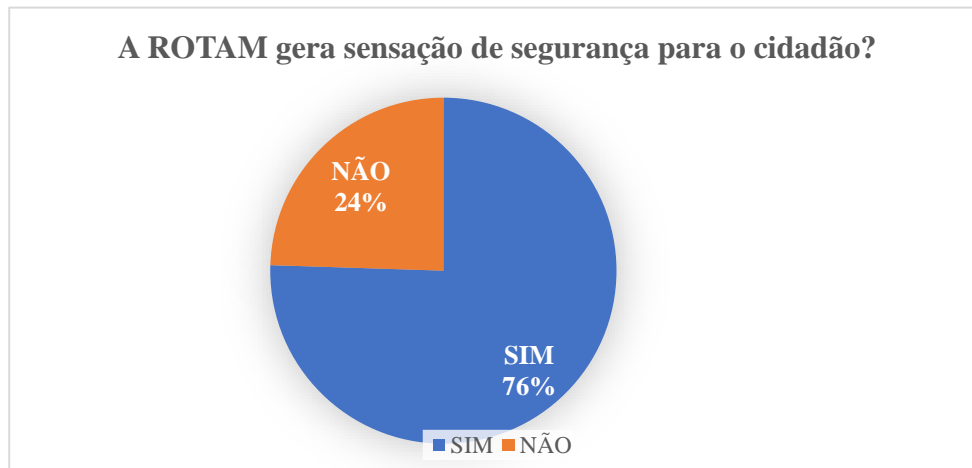
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Analisando o quesito faixa etária e a percepção satisfatória dos respondentes quanto à atuação e ao impacto gerado pela implementação de ROTAM, denota-se um aspecto positivo,

visto que, tradicionalmente, a população jovem, aqui compreendida como a fração de respondentes que possui entre 18 e 25 anos de idade, tem uma maior resistência às interações com agentes policiais. Entretanto, por outra vertente, são os jovens que vivenciam a realidade social, experimentando os efeitos da criminalidade, sobretudo, quanto aos assaltos e demais crimes violentos/patrimoniais cometidos nas ruas.

Em continuidade, questionou-se aos respondentes se a atuação da ROTAM gera sensação de segurança para o cidadão. Conforme o esboçado no Gráfico 4, 76% (setenta e seis por cento) dos indivíduos responderam afirmativamente, ao passo que 24% (vinte e quatro por cento) negaram sentir-se mais seguros em virtude da presença do BPMROTAM na comunidade. Vejamos:

Gráfico 4 – Geração de sensação de segurança para o cidadão através da atuação da ROTAM



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ao compararmos o percentual de indivíduos que se sentem seguros devido à atuação de ROTAM ao quantitativo de respondentes que afirmaram o impacto positivo do grupo especial na redução da criminalidade, visualiza-se uma certa discrepância. Denota-se que alguns cidadãos, em que pesem reconheçam o trabalho positivo de ROTAM no enfrentamento à criminalidade, não se sentem seguros.

Tal cenário de insegurança pode ser analisado por vertentes diversas. É possível e compreensível que alguns cidadãos não se sintam seguros por visualizarem um cenário de expansão da criminalidade sem precedentes, visão esta que não seria exclusiva da população goiana, e sim, presente em todo o país em decorrência das constantes narrativas de guerra ao tráfico, bem como dos frequentes furtos e roubos cometidos nas grandes capitais do Brasil.

Por outro lado, a sensação de insegurança também pode repercutir como reflexo da carência de uma interação entre a polícia e a sociedade. Estudos como os de Costa e Durante

(2019) demonstraram, com rigor, a controversa relação entre agentes policiais e o corpo social. O temor a polícia que, por muitas vezes foi imposta como uma força violenta, ainda se faz presente na expectativa comunitária. Há indicativos que assentam que experiências de abordagens truculentas, narrativas midiáticas e até mesmo histórias relatadas por terceiros impactam na visão do civil quanto ao militar, estabelecendo uma relação de temor em demérito ao respeito.

Em outros termos, tem-se que, ao temer a própria força policial, o indivíduo convive em um constante estado de medo e insegurança, pois não quer sofrer com os frutos da criminalidade, tampouco ser alvo de abordagens problemáticas. Assim, conserva-se um *quantum* populacional que reafirma o impacto da polícia militar na contenção da criminalidade, mas que teme se encontrar no lado “invertido” do trinômio polícia x cidadão x bandido.

Ainda, tais resultados coadunam com o esboçado por Costa e Durante (2019) ao analisarem a relação entre a polícia e o medo do crime no Distrito Federal. Em tal pesquisa, concluiu-se que a força policial desempenha papel relevante na contenção do medo, de modo que a percepção de sua atuação gera nos populares uma maior sensação de segurança, impacta na redução da criminalidade e promove maior coesão social.

Na oportunidade, Costa e Durante (2019) observaram que quanto mais a população confia no serviço desempenhado pela polícia militar, maior é a sensação de segurança vivenciada. Outrossim, a imagem que o cidadão constrói da polícia, enquanto unidade, repercute diretamente no *feedback* que expressa quanto à atuação e ao impacto das forças policiais no seio comunitário.

Nessa linha intelectual, obter um retorno majoritariamente positivo quanto à atuação e à relevância da ROTAM-GO demonstra certo progresso na alteração da dinâmica entre a polícia e a sociedade. Contudo, a manutenção de um *quantum* de cidadãos que não visualizam as contribuições da força policial e sentem-se inseguros aponta para a constante necessidade de aprimoramento na relação da polícia com a população, pois, infelizmente, muitos indivíduos ainda temem e rechaçam agentes policiais, o que se afasta da premissa constitucional de exercício da força policial como guardião da paz social.

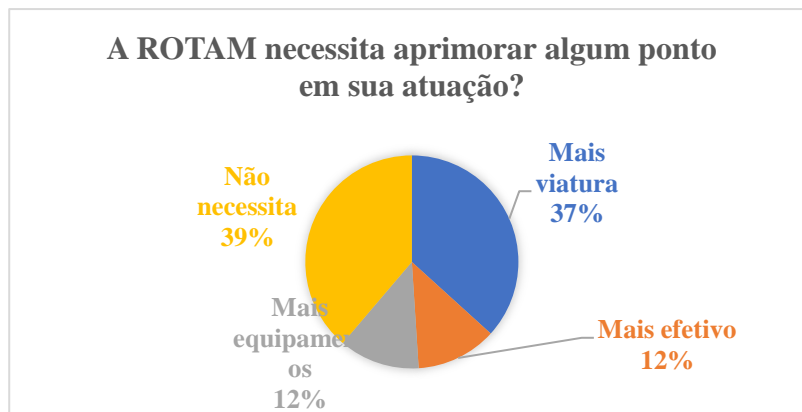
Por fim, questionou-se aos respondentes se o BPMROTAM necessita de aprimoramento. Foram apresentadas 04 (quatro) opções, a saber: a) mais viaturas; b) mais efetivo; c) mais equipamentos; e d) não necessita.

A partir das respostas apresentadas, extraiu-se que para 39% (trinta e nove por cento) dos respondentes, a ROTAM não necessita de melhorias. A segunda opção mais votada,

correspondendo a 37% (trinta e sete por cento), aponta como principal ponto de aprimoramento o incremento de viaturas.

Os demais respondentes, os quais totalizaram aproximadamente 24% do público, dividiram-se, equitariamente, da seguinte maneira: para a primeira metade, há a necessidade de maior efetivo, enquanto para os demais deve ocorrer o incremento de equipamentos para melhor atuação de ROTAM.

Gráfico 5 – A ROTAM necessita de aprimoramento em sua atuação?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Analisando as duas opções com maiores incidências, corrobora-se o entendimento de que os respondentes vêm de forma satisfatória a implementação e atuação do BPMROTAM em Goiás. Quanto à opção mais votada, ao crerem que não há necessidade de aprimoramentos, os respondentes ratificam o posicionamento de que o serviço desempenhado pelas rondas metropolitanas tem sido adequado às demandas do corpo social.

Ao optarem por mais viaturas, os respondentes demonstram que o contingente que integra o BPMROTAM atualmente presta um serviço satisfatório à sociedade, serviço este que poderá ser ampliado caso haja o incremento de recursos na força especial. Em suma, extrai-se o entendimento de que a população reconhece, aprova e pugna pela permanência e expansão das atividades desenvolvidas pela ROTAM.

Da análise dos resultados obtidos, no que toca à atuação de ROTAM, denota-se que a aplicação de técnicas especializadas de patrulhamento tático tem se mostrado fundamental ao combate à criminalidade, e, conseqüentemente, na redução de ocorrências de crimes violentos na Grande Goiânia.

Considerando as explicações de Sobrinho (2011) e o arcabouço histórico da relação entre a sociedade e a polícia militar, mais especificamente, o BPMROTAM, tendo como norte o contexto de sua instituição em pleno regime ditatorial, a percepção que se extrai hoje, em que pese divergências, representa um progresso significativo na aproximação da força especial para com a sociedade, seja através de resultados na contenção da criminalidade, seja através de interações pontuais com a comunidade.

Nesse cenário, destaca-se a relevância das alterações na doutrina aplicada no BPMROTAM, a qual, nos moldes atuais, coaduna com a atuação de uma força especial coerente com as demandas urbanas e, assim, permite a efetivação do BPMROTAM como instrumento para “prevenção e preservação da ordem pública em ocorrências de alta complexidade”, tal como apregoado na Portaria 001556/2011 (GOIÂNIA, 2011).

De modo geral, é possível concluir que os policiais, além de contribuírem efetivamente na contenção da criminalidade, estão transmitindo tais resultados satisfatórios à população de forma ordenada, pois extrai-se um sentimento de gratidão que se consubstancia na sensação de segurança experimentada majoritariamente pelo corpo social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BPMROTAM compõe a força de segurança pública do Estado de Goiás com a premissa de, a partir de técnicas especializadas, lidar com ações criminosas de maior complexidade na capital goiana. Por tal razão, a presente revisão bibliográfica buscou alcançar a síntese de seus principais elementos e, em especial, a compreensão de sua notabilidade diante da opinião pública.

Em virtude do exposto, tornou-se possível inferir a trajetória do BPMROTAM em Goiânia, valendo-se, para tal, da revisão da historicidade de ROTAM enquanto força policial. Ainda, realizou-se um apanhado dos principais pontos referentes ao curso de formação, atribuições e operações desempenhadas.

Munido de tais informações e com respaldo nos dados obtidos mediante o questionário aplicado, constatou-se que o Batalhão de ROTAM de Goiânia não só promove melhorias significativas no cenário de segurança pública do Estado, impactando na redução da criminalidade, como também tem logrado êxito em transmitir os resultados satisfatórios de sua atuação para os cidadãos.

Nessa senda, inferiu-se que o BPMROTAM tem contribuído para uma maior sensação de segurança experimentada pela comunidade. Entretanto, tal sensação não é uníssona, o que

é um indicativo da necessidade de um maior interação entre agentes policiais e a população civil mediante ações comunitárias, bem como da promoção e conscientização sobre as atribuições de ROTAM e seus feitos positivos.

Levando-se em consideração esses aspectos, conclui-se que para a uma maior percepção de segurança gerada pela presença da polícia no cotidiano da população, requer-se, primeiramente, a construção de uma relação harmoniosa entre a polícia e a sociedade.

De mais a mais, numa análise geral dos resultados obtidos a partir do questionário empregado, percebe-se que foi iniciada a trilha para a transformação da relação das forças policiais com a sociedade, o que tem repercutido no êxito de ROTAM na contenção da criminalidade urbana e na configuração de uma imagem positiva perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL, **Diário Organizacional da Polícia Militar Nº 076**. Doutrina de ROTAM. Goiânia, GO, 2016.

COSTA, Artur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **Rev. Ciências Sociais**, n. 62, Rio de Janeiro, 2019, pp. 1-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/SJnSwqLyhs7CZCMMschH8wnS/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

PEREIRA, Elio Gomes. **A criação da academia de política militar de Goiás (1970-2000)**. IV Seminário de Pesquisa em Pós-Graduação em História PUC Goiás/UFG – II Semana PROCARD. PUC, Goiás, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

PEREIRA, Elio Gomes; VIVENTINI, Albertina. **História e Educação da Polícia Militar de Goiás (1970 – 2000)**. VI Simpósio Nacional de História Cultural, 1 ed. PiauÍ, 2012. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimpósio/anais/Elio%20Gomes%20Pereira%20&%20Albertina%20Viventini.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

PEREIRA, Leonardo Pablo; BANDEIRA, Thiago Francisco Marchetti Nunes. **A excelência no trabalho e eficácia do batalhão de ROTAM**. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1328/Leonardo%20Pablo%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 out. 2023.

SOBRINHO, Davidson Gonçalves dos Santos. **Mosaico Policial**: O emprego do batalhão ROTAM no atual padrão de policiamento na cidade de Belo Horizonte. orientador: Andréia dos Santos. 2010. Monografia (Especialista em Segurança Pública e Justiça Criminal.) - Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:
<http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/1740/1/Mosaico%20Policial%20-%20o%20emprego%20do%20Batalh%C3%A3o%20ROTAM%20no%20atual%20padr%C3%A3o%20de%20policiamento%20na%20cidade%20de%20Belo%20Horizonte.pdf>

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO – CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ROTAM

1 – A atuação da ROTAM é essencial para o policiamento da população goiana?

() Sim

() Não

2 – A criação da ROTAM causou impacto positivo na redução da criminalidade?

() Sim

() Não

3 - A ROTAM gera sensação de segurança para o cidadão?

() Sim

() Não

4 – A ROTAM necessita aprimorar mais em algum ponto em sua atuação?

() Mais viaturas

() Mais efetivo

() Não necessita

() Mais equipamentos

5 – Qual a sua idade?

Menos de 18 anos

Entre 18 e 25 anos

Entre 25 e 35 anos

Entre 35 e 45 anos

Acima de 45 anos

6 – Em qual cidade você reside?

Goiânia